

Planejamento já admite um crescimento de 0,4%

Para secretário, como o PIB de 2002 foi revisto para cima, comparação fica desfavorável

SÉRGIO GOBETTI

BRASÍLIA – O Ministério do Planejamento já admite que a economia brasileira poderá crescer apenas 0,4% a 0,5% neste ano, mas atribui a queda nas previsões à revisão do Produto Interno Bruto (PIB) do ano passado. Na segunda-feira, o ministro Guido Mantega chegou a atribuir ao “mau humor” da Secretaria de Política Econômica (SPE) a projeção de 0,4% de crescimento em 2003, enquanto ele opinava que seria 0,8%. “O ministro, quando deu a declaração, não sabia da revisão anunciada pelo IBGE”, afirmou ontem o chefe da Assessoria Econômica do Planejamento, José Carlos Miranda.

Segundo ele, como o IBGE chegou à conclusão de que a economia brasileira cresceu mais do que o inicialmente medido em 2002 (1,9% em vez de 1,5%), a base sobre a qual se mede o desempenho deste ano também aumentou, fazendo a taxa de 2003 cair. “Não existe contradição nenhuma: projetamos um crescimento de 0,8% em relação ao PIB antigo, o que dá o mesmo que 0,4% pelo PIB novo.” Por coincidência ou não, a diferença entre as avaliações da SPE (0,4%) e do Planejamento (0,8%) é idêntica ao aumento verificado pelo IBGE no PIB de 2002. O que não foi ex-

plicado até agora é se a projeção da SPE – dita como “superada” pelo próprio Ministério da Fazenda – já considerava os novos números do IBGE, órgão subordinado ao Planejamento.

Conforme Miranda, o procedimento de revisão do IBGE é “rotineiro”, mas nem sempre produz diferenças como a desta vez. O número provisório do PIB de cada ano é calculado com base nos índices trimestrais por setor econômico, enquanto o PIB definitivo surge de uma pesquisa mais apurada do valor global de produção, do setor formal e do informal.

A revisão de 1,5% para 1,9% revela, portanto, um crescimento maior do setor informal da economia, que puxou o PIB de 2002 para cima embora faça cair o rendimento médio dos

brasileiros. No caso do PIB trimestral, apesar das mudanças metodológicas efetuadas pelo IBGE, o Planejamento não identificou nenhum efeito importante nos números divulgados.

No terceiro trimestre, o PIB encolheu 1,5% em relação a igual período do ano passado, acumulando no ano uma taxa negativa de 0,3%. No mercado, as apostas são de crescimento em torno de 1% nos últimos três meses do ano, o que faria o PIB fechar 2003 com crescimento zero. “Não têm o menor sentido essas previsões”, afirmou Miranda. Segundo ele, o crescimento do setor de bens de capitais e das importações de máquinas e equipamentos já indicam um bom ritmo de recuperação da economia.

MANTEGA
NÃO SABIA
DA REVISÃO,
DIZ ASSESSOR